

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO V—Número 1.320
Quinta-feira, 15 de Março de 1923
PREÇO—15 CENTAVOS

Deve ser declarada
hoje a greve do fun-
cionalismo.

Uma atitude sensata

O incidente havido na C. G. T. está sanado. A última reunião do Conselho Confederal decorreu calma, apesar de muitos esperarem uma sessão agitada e tempestuosa. A serenidade com que se discutiu, de parte a parte, deixou autovor a ideia de que o incidente seria liquidado harmonicamente. E assim foi... mau grado todos os especuladores e todas as especulações. A imprensa burguesa vaticinava seções, falava de comunistas de fogo no olhar e de anarquistas pulando entre desordens espantosas, como endiabrados. Fantasias de jornalistas que estimariam vê-las confirmadas pela realidade.

Apontou-se rivalidades de grupos ora em torno de ideias, ora em volta de homens... Essas rivalidades seriam para a C. G. T. —o fim do mundo.

Afinal tudo acabou bem. Havia duas demissões: a do Comité Confederal e a do redactor principal de A Batalha. Falava-se e, até havia quem odesse como certo, do afastamento de alguns militantes da C. G. T. A realidade não confirmou a fantasia dos jornalistas nem a imaginação dos especuladores; nem mesmo os receios, até certo ponto lógicos e justos, de alguns amigos sinceros da organização operária.

O Comité Confederal desistiu do seu pedido de demissão, foi novamente investido nas suas funções. A demissão do redactor principal de A Batalha não foi aceite. Os delegados a C. G. T. continuaram nela, estando, neste momento, afastada a retirada de qualquer militante. Mais uma vez se provou que divergência não quer dizer dissidência. Não haverá seio.

A união entre os militantes está fortalecida na necessidade de combate ao inimigo comum: o capitalismo. Ficam pois arredadas as esperanças daqueles que contavam ver a organização operária desmantelada, fracassando-se em grupos e grupinhos. Nada disso aconteceu. Em todos os delegados se notou, nos seus discursos e nas suas atitudes, um desejo sincero e profundo: o da unidade sindical. Foi essa a preocupação dominante dos que tomaram parte na última reunião do Conselho Confederal. Acima de todas as ideias uma só deve existir: a de robustecer a organização, dotando-a da vitalidade necessária para ela poder desempenhar, com ampla e cabalmentada, a missão que lhe foi conferida.

Foi esse o espírito que animou todos os delegados. Não se esqueça que a C. G. T. representa os interesses do proletariado português, que por intermédio dela tem de fructificar e realizar-se nobres e fecundos objectivos de liberdade e emancipação económica. Esses objectivos estão no espírito de todos os delegados.

Como admirar, pois, que, apesar de todas as desinteligências havidas, a C. G. T. continue a ser o que era? Do amor à causa nasceu o espírito de tolerância, dessa nobre e fecunda tolerância que conseguiu aplacar as paixões que se tinham desencadeado e que ameaçavam acarretar para o movimento sindical grandes prejuízos e divisões.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade

Consultas jurídicas
Das 21 às 23 horas de hoje, serão dadas consultas aos operários confederados, devendo os interessados apresentar a respectiva caderneta, em dia, para se utilizarem deste serviço.

Tribunal de Defesa Social

Realiza-se hoje no Tribunal de Defesa Social o julgamento dos operários Bernardino Paiva, José Nunes, António Pato, Henrique Rolim Ramos, António Chagas, António José de Almeida e Fernando Vasconcelos, acusados de tomarem parte nos acontecimentos de Évora, por ocasião do movimento proletário único de pão, em Agosto do ano passado.

No mesmo tribunal responde também o operário José Augusto. Será defensor o dr. Campos Lima, advogado do Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade da C. G. T.

O caso monstruoso das Caldas da Rainha

Uma carta bem eloquente da Provedoria da Assistência

O caso monstruoso que temos vindo relatando, passado nas Caldas da Rainha, causou verdadeira sensação. A propósito, escrevem-nos da Provedoria da Assistência a seguinte carta datada de 13 do corrente, que por ser bastante eloquente a publicamos na íntegra:

«Sr. redactor de A Batalha. — No número de hoje do seu jornal, vem publicada uma carta das Caldas da Rainha em que se noticia que uma criança de 10 anos, tutelada da Provedoria da Assistência de Lisboa, havia sido vítima dum deslombamento por parte dum indivíduo sem escrúpulos.

Infelizmente é verdade. O assunto está afecto à repartição que dirige na Provedoria, que desde logo tomou providências, tendo seguido hoje para aquela vila um agente para proceder às necessárias investigações.

É possível que desta vez se consiga levar o processo até final, e é digno porque em casos semelhantes, furtivamente na comarca das Caldas da Rainha, ao serviço de interesses pessoais e de interesses de família, se tem envolvido e levado a justiça a ser cega, não para justificar o velho alorismo, mas para não ver o criminoso.

Saída: «Fraternidade» — O Inspector, Amador Frago.

Mais façanhas do comerciante Vitor Manuel Correia

CALDAS DA RAINHA, 14 — C. — A Batalha tem sido aqui esgotada e esgotada pela população desta vila, devido à forma imperial e energética como tem defendido a pequena Laurinda da Cruz Simões que o comerciante Vitor Manuel Correia desforçou. E que o povo sabe muito bem que não há dinheiro que comprou o silêncio de A Batalha.

O administrador Souto da Cunha e Silva ou está louco ou pretende fazer-se cegar. Depois de ter deixado fugir o verdadeiro criminoso e de meter na cadeia um inocente, o rapazito José Figueiredo Rocha, mandou ontem prender D. Mariquinhas Sala, patroa da pequena desforçada. Isto é uma verdadeira infâmia.

Agora pretende mandar prender um irmão de José Figueiredo Rocha, que é militar e se encontra presentemente em Maíra. E' capaz de meter na cadeia toda a população da vila, porém, o honrado comerciante Vitor Manuel está já a salvo.

Entretanto a pequena continua apontando o referido comerciante como único causador da sua desgraça. E o próprio administrador declarou no dia 13 que realmente Vitor Manuel se servia da criança, mas já a encontrara desforçada.

Então, mesmo que a criança já estivesse desforçada, não seria crime repugnante esse pai-filho servir-se dum ente que ainda não tem dez anos de idade? De resto muito gente daqui sabe que o assombroso Vitor Manuel Correia já praticara crimes idênticos, não admitindo que repetisse as porcas façanhas na pequena Laurinda.

Há tempos um lavrador ou proprietário daqui mandou levar a cocheira de Vitor Manuel um cavalo que ali devia ficar. O comerciante acompanhava a cocheira o pequeno que conduzia o animal, e fechando todas as portas, serviu-se dele pela violência. Foi o próprio Vitor Manuel que esfregando as mãos de contente, se gabou de ter praticado esses actos vis.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Respeito pela lei

Ontem, no parlamento, o sr. Torres Garcia, comentando a greve de brócos caídos que os funcionários estão fazendo em vários ministérios, disse fazendo que tal atitude constituía um atentado ao respeito que se deve à lei. O respeito que se deve à lei, pois, se é o próprio Estado que desrespeita a lei, não dando aos funcionários o que lhes prometeu...

Não se assuste...

O sr. António Maria da Silva, que não sabe como descalçar a bota da greve do funcionalismo, que a esta hora talvez já esteja proclamada, berrou ontem em pleno parlamento que os anarquistas que escrevem na Batalha são aqueles que estão levando os funcionários para a desgraça. Ora, os anarquistas que escrevem na Batalha, mais leais e mais delicados que o sr. António Maria, têm mantido uma reserva que outra coisa não traz, sendo a pouca vontade de verem especulações com a sua atitude — especulações que sua excelência, afinal, é o primeiro a fazer.

E' tal o sítio que, mesmo quando os anarquistas que escrevem na Batalha se mantêm mudos e quietos, os julga fomentando a desordem e a ruína do Estado...

TRABALHADORES

Lede «A BATALHA»

O assassinato de Salvador Segui

Greve geral em Barcelona — Uma nota de ternura num ambiente bárbaro — O enterro faz-se precipitadamente — Tiroteio nas ruas

BARCELONA, 12. — Quando esta foi publicada em A Batalha já o telegrama vos deve ter levado a triste notícia da morte de Salvador Segui, um dos melhores elementos operários que os pistoleiros do Sindicato Livre, protegido pela polícia, ainda não tinham conseguido aniquilar.

A imprensa cuidada em toda a cidade, foi enorme. Por toda a parte não se falava noutra coisa.

A maioria dos jornais burgueses e reaccionários absteram-se de comentar o caso, limitando-se ao simples noticiário desenvolvido. Apenas os jornais El Diaño, El Progreso, La Patate e La Publicidad censuraram o crime, exprimindo o seu receio de que nova era de terrorismo barcelonês tenha início.

O enterro do assassinado

Como até à meia-noite de ontem, domingo, ninguém se apresentasse a reclamar o cadáver de Salvador Segui, o juiz de Alarazanas, que está procedendo às diligências respeitantes ao atentado, dirigiu uma comunicação ao governo civil, perguntando-lhe o que devia fazer.

Hoje, às nove horas, o sr. Raventos ordenou que o cadáver de Segui fosse levado do Hospital Clínico para o cemitério do Sudoeste.

A essa hora o cadáver foi colocado numa carreta, e precedido de oito guardas da Segurança, a cavalo, e seguido dum piquete da mesma força, transportaram-no para o cemitério.

Todas as embocaduras da Gran Via e lugares por onde o enterro devia passar, estavam tomados pela guarda civil de infantaria e cavalaria.

Pouco depois a notícia de que o enterro já se havia efectuado começou a correr, causando grande indignação entre as massas proletárias.

Do meio dia um filho e um irmão do morto apresentaram-se na administração do cemitério, onde disseram que não queriam o corpo do seu pai e irmão na vala comum.

Sabedor do que se passava o sr. Raventos comunicou aos interessados que daria todas as facilidades a fim de seus parentes o enterrarem da forma que entendessem.

Depois da hora do jantar, embora ainda não se tivessem confirmado os boatos de greve geral que logo circularam, os operários do metropolitano, quase todos do ramo de construção, da metalurgia e os vidreiros abandonaram o trabalho.

Só mais tarde, como protesto contra o atentado e contra a forma como as autoridades realizaram o enterro de Salvador Segui, o Sindicato Único proclamou a greve geral para amanhã e a celebração dum imponente manifestação operária.

Os trabalhadores depositam flores no local onde Segui tombou

Esta tarde, pelas 14 horas, um operário depositou um magnífico ramo de flores no local onde o infeliz camarada Salvador Segui caiu mortalmente ferido.

Justou-se muita gente comentando o caso e contemplando as flores que o operário ali deixara.

Vieram alguns guardas que dispersaram a multidão e levaram as flores. Como ainda ficassem algumas violências, uma mulher apanhou-as beijou-as e desapareceu com elas.

Mais tarde vieram algumas mulheres que atiraram mais flores para o mesmo local.

EM PLENO EXITO

Vai já atravessando o atlântico algumas centenas de rifas para os nossos estimáveis assinantes na América do Norte, para o grande sorteio dum

Automóvel

Como se vê, o carro que a grande comissão pró-A Batalha está rifando, vai a pouco e pouco dando volta ao mundo.

Não há pois tempo a perder

Nada de descuidos

As condições do sorteio

O sorteio constará de 5.000 rifas a 5000 cada. Uma rifa habilitará o seu possuidor a dois números. O sorteio será feito pela lotaria da Misericórdia de Lisboa, de 21 de Abril de 1923.

A cada rifa corresponderá um talão, no qual será registado o nome do possuidor.

No dia imediato à entrega dos talões e respectivas importâncias na administração de A Batalha, serão publicados os nomes dos possuidores a fim de facilmente se indicarem os números já vendidos.

Os números que não forem publicados ficarão nulos para efeito de sorteio, devendo os possuidores de rifas verificar as listas publicadas. As reclamações devem ser dirigidas à Comissão pró-A Batalha.

Números que vão ficando cativos e seus possuidores:

230 e 2730 — Maria Ramos Sousa
722 e 3222 — Bernardo Silva Santos
723 e 3223 — António G. Negro
724 e 3224 — António G. Negro

Lista do nosso agente em Odemira

1521 e 4021 — Alão e Poira
1523 e 4023 — Alão e Poira
1530 e 4030 — Alão e Poira
1531 e 4031 — Alão e Poira
1522 e 4022 — Laurindo R. Passos
1524 e 4024 — Laurentino A. Rego
1525 e 4025 — H. Domingos e 4 sócios
1526 e 4026 — José Serrão Cintra
1528 e 4028 — João António Correia
1529 e 4029 — Maria M. Damásio

Várias:

1833 e 4333 — Ferreira Quartel
2404 e 4904 — Angélica Porto (oferta para os presos)
5088 e 7588 — Joaquim Marques (Caldas)
5017 e 7517 — Gabriel de Almeida (Redondo)
5018 e 7518 — Inácio M. Almeida (P. Redondo)

5019 e 7519 — J. M. Marcelino e B. Braz
5020 e 7520 — J. Duarte e A. Santos (R. Grande)
5181 e 7681 — Domingos Igreja
5182 e 7682 — Vasco Burnet Igreja
5183 e 7683 — Manuel Rodrigues
5184 e 7684 — José V. Carvalho
5185 e 7685 — Mário Procopio
5186 e 7686 — Manuel J. Pereira
5187 e 7687 — Gonçalves Marcelino
5188 e 7688 — António Vitorino
5189 e 7689 — José da Silva
5190 e 7690 — Laureano de Vasconcelos
5191 e 7691 — Custódio R. Santana
5192 e 7692 — Albino Dias Alves
5193 e 7693 — Jaime Z. Ramos e Silva
5194 e 7694 — Joaquim de Oliveira
5195 e 7695 — Pedro Colorado (Serpa)
5196 e 7696 — Pedro Colorado (Serpa)
5197 e 7697 — Bento Colorado (Serpa)

Recitação: — Na lista ontem publicada está por lapso os nºs 1015 e 7515, quando se deve ler 5015 e 7515.

Locais onde se encontram rifas à venda em Lisboa:

Chapalaria A Social em suas sucursais:
Rua Fernandes da Fonseca, 33.
Rua Arco Marquês do Alentejo, 56, 58.
Rua dos Poais de S. Bento, 74.
Rua do Corpo Santo, 29.
Tabacaria da rua de D. Estefânia, 50, junto ao largo.
Barbearia Boavida, Estrad. de Campolide.

A Restauradora, Avenida Duque de Avila, 39, frente à estação dos eléctricos do Arco do Cego.

ARTE E ARTISTAS

Alberto Teles Machado

Promovida pela revista «Contemporânea» inaugura-se amanhã, na casa Castanheira Freire, na Praça Luis de Camões, 73, uma exposição de quadros do pintor Alberto Teles Machado.

A ocupação do Ruhr

Um protesto do governo alemão

BERLIM, 14. — O governo alemão vai protestar energicamente contra os atos de violência cometidos pelos franceses em Buer. — (R.)

Mais 15.000 homens

BRUXELAS, 14. — Na conferência realizada nesta cidade foi decidido aumentar em 15.000 homens os efectivos do exército de ocupação para evitar demasiado trabalho às tropas que estão nas regiões ocupadas. — (R.)

C. G. T. Conselho Confederal

Ampliando a nossa informação de a última hora, damos hoje nota detalhada da sessão que funcionou, como dissemos, com a presença dos seguintes organismos: Unões de Lisboa, Porto, Évora, Alameda e Viana do Castelo; Federações de indústria; Metalúrgica, C. Civil, Mobilidade, Livro e Jornal, C. C. e Peles, Empregados no Comércio e Corticeira; Sindicatos Nacionais dos artesãos do Exército e de Marinha, Chapeiros e Sindicato isolado dos mineiros de Aljustrel.

E' lido o expediente: Um ofício do Sindicato Metalúrgico de Lisboa notificando o facto de não ter sido publicada uma notícia do mesmo e uma moção da secção metalúrgica da Juventude em que se protesta contra a circunstância que motivou a demissão do comité principal, é tomado em consideração, ficando para ser apreciado noutra sessão afim de não protelar a ordem dos trabalhos; ofício do S. M. de Oitavo participando achar-se aquela classe em greve desde 7 do corrente, por motivo de não terem sido atendidas as suas reclamações de aumento de salários. Registrado. Dois ofícios do Sindicato de Aljustrel, um protestando contra a saída da vida e o outro declarando solidarizar-se com o comité por motivo da publicação da sua nota, baseado ainda no facto de não ter sido dado o seu auxílio quando da última greve.

Telegramas da União do Porto, C. Civil, Alfaiates, Manufaturas de Calçado da Povoa de Varzim, C. Civil de Vila do Conde, e S. C. Civil do Porto, aprovando a nota do comité. Outro de Oitavo solicitando o envio do delegado ao S. U. Metalúrgico. Santos Aranha declara que não só porque o comité se acha demissionário e ainda porque a Federação Metalúrgica já enviou delegados não foi este da C. G. T. Alentejo.

Acabado o expediente e antes de entrar na ordem dos trabalhos, os delegados da Federação do Calçado Couros e Peles, mandam para a mesa um protesto sobre o atentado que vitimou o prestigioso militante sindicalista Salvador Segui, concebido nos seguintes termos:

«A C. G. T. de Portugal, reunida em conselho, levanta o seu veemente protesto, em nome da solidariedade que deve ser o elo que ligue através do globo os trabalhadores explorados, contra o cobarde assassinato do nosso camarada Salvador Segui e solidariza-se com os protestos vigorosos dos nossos camaradas de Espanha.»

O Conselho manifesta a sua absoluta concordância com o protesto, aprovando-o por unanimidade.

Carlos Coelho justifica a sua falta à última reunião, declarando, não obstante, solidarizar-se com o comité e pede em seguida a demissão de editor e componente da comissão administrativa de A Batalha. Como o caso se prenda com a demissão do comité e esta poderá solucionar-se, fica para ser apreciado depois.

Francisco de Sousa expõe ao conselho a resolução da comissão administrativa da U. S. O. de Viana, que ele representa, aprovando a nota, pelo que ele pede a sua demissão bem como do outro delegado, com quem procedeu sempre de acordo, declarando todavia ter regeitado a nota de boa fé e consistentemente.

Gonçalves Vidal diz que em virtude da resolução da Comissão Administrativa do seu organismo, U. S. O. do Porto, deseja apenas continuar com voto consultivo até que o conselho de delegados daquela se pronuncie, reconhecendo inteira liberdade de voto a Jerónimo de Sousa e não querendo sequer influir nos trabalhos do conselho, abstendo-se de os discutir.

António B. C. Araújo, em virtude de alguns delegados não acharem devidamente elaborado o extrato que foi publicado, da última sessão, declara que sendo diferente a concepção dum notícia, dum acta, não a fez rigorosamente como se pretende.

Silvério, da Fed. Corticeira, declara que se estivesse presente na última reunião se absteria de votar a nota, apesar de estar pessoalmente identificado com ela.

António Portela refuta dizendo que regeitou com declaração de voto, facto pelo qual dará contas ao organismo que representa.

Passa-se em seguida à ordem dos trabalhos que é a apreciação do pedido de demissão apresentado pelo comité.

Após solicitação do presidente aos assistentes para que se não manifestem de modo a prejudicar o decorrer da sessão, toma a palavra Jesus Gabriel. Na última reunião ao regeitar a nota — diz — não quiz de modo algum ferir os componentes do comité, por quem tem o máximo respeito. Reconhece e elogia a acção do comité no que respecta a organização um pouco prejudicial, é certo, com as anormalidades resultantes e consequentes do congresso. O seu voto, porém, estava livre de influências ou coacções de qualquer espécie pelo que não pode penitenciar-se do facto sucedido, apreciando a questão pelo respeito devido aos princípios do sindicalismo. Não quiz de maneira alguma contribuir para a demissão do comité, mas se este pretende manter o seu pedido, não obstante as consequências, julga que se deve aceitar.

Silva Campos deseja que se esperasse até se averiguar das razões do sucedido, motivo porque não pedira a sua demissão do comité. Inferre, porém, das palavras antecedentes que a questão toma um novo aspecto e nestas circunstâncias julga que o comité deve manter o seu pedido que ele secundará.

Martins Grilo: Em virtude duma questão que não devia merecer tanta importância, bolsam-se coisas tão contudentes que a nossa atenção é inteiramente abstraída em prejuízo de trabalhos muito mais elevados.

Nunca imaginou assim a organização ao ter-se devotado, ainda novo, ao sindicalismo revolucionário.

Dizem que isto é um reflexo do Congresso da Covilhã, ao qual atribuem incompetência, o que não sucederia se não fosse a maneira apaixonada como alguns delegados se conduziram. O que não invalida, a seu ver, as resoluções do mesmo. O que é indispensável é pôr-se em prática os seus trabalhos e conduzirmo-nos de maneira mais digna e mais leal. A atitude do comité confederal, que reconhece sindicalista revolucionário e deseja, como ele, o ingresso da Organização Portuguesa na A. I. dos T., visto que a I. S. V. não pode satisfazer, apesar das modificações capciosas do seu estatuto, o espírito autonomista da Organização Operária, está contribuindo para este estado de coisas, trazendo ao conselho um pedido de demissão que não é bem fundamentado. Relata um caso idêntico ao da nota do comité, passado como Alexandre Vieira que, quando redactor de A Batalha se recusou a publicar uma nota também do comité e o conselho aprovou então a sua atitude.

Salienta o facto de o conselho ter declarado, na reunião anterior, que não fazia da votação da nota questão de confiança e conclui que se esta fosse aprovada, embora houvesse manifestação de desconfinça da parte discordante, o comité se não demitiria o que prova tratar-se dum capricho *mot-d'ordre* do comité; todavia reconhece a inteligência para dever desistir do seu pedido.

Gomes Ribeiro declara que se o seu organismo se absteve, foi porque ele se retirara, indisposto, antes da votação, de contrário teria aprovado.

Reconhece que o assunto é de gravidade e mais ainda por que vê nele envolvidos indivíduos que se dizem sindicalistas revolucionários e fazem o jogo dos inimigos da organização. Julga impropria a atitude do Comité por ter pedido a demissão, trazendo, até, a missão de que o Congresso o incumbira. A votação pouco podia ter influído visto que alguns organismos apenas o são de nome. O assunto que motivou a demissão não foi a referência feita a meia dúzia de indivíduos.

Em seu entender isto foi apenas o gesto que denunciou a intenção de se tomar a organização a fim de a levar para Moscova, o que não sucederia visto que aquela está toda com o comité e para o que havia de decidir um congresso.

De resto a nota está suficientemente aprovada embora sofra o personalismo dos que a regeitaram.

João de Sousa contesta a declaração de Grilo no referente ao incidente passado com Alexandre Vieira, quando redactor, e o comité antigo, dizendo que isso se passou com a imprensa de Lisboa quando da greve dos trabalhadores da imprensa. Não tinha o propósito de pedir a demissão do Comité, fazendo-o apenas por ver que tem sido atacado por todos os lados. Contudo pode dizer em nome do comité que este está disposto a trabalhar e não pretende fazer-se rogado.

Santos Aranha fala em nome da comissão demissionária, visto que pedira a sua demissão ao organismo que representava dentro da C. G. T. Reconhece que o comité, não tendo grande bagagem, se sabe inspirar na vontade e aspirações do operariado, o que não faziam, talvez, aqueles que o censuram e lhe tem tecido todos os ardis para o fazer baquear.

Justifica a nota do comité baseado num fundo publicado em A Batalha de 28 de Fevereiro sobre o restabelecimento da organização. Se o comité tem deficiências que o substituem. Quaes eram os indivíduos que tomavam tal encargo, estando sujeitos à vontade do redactor principal de A Batalha?

Impugna ao conselho as responsabilidades da demissão do comité visto que apoz as resoluções tomadas esta não podia continuar sem quebra de dignidade. Não é justo atribuir-se ao congresso da Covilhã falta de capacidade ou idoneidade; o que há apenas é indivíduos que querem conduzir a organização para um campo diferente daquele em que deve estar. A rejeição da nota foi uma questão de desconfinça; depois, porém, das manifestações do conselho é o primeiro a apelar em nome do proletariado organizado para que o comité modifique a sua atitude.

António Ferreira refuta as apreciações de Gomes Ribeiro no que diz respeito à sua Federação, visto que tem contribuído para organização geral.

Fausto Gonçalves declara que nunca teve a intenção de estorvar a marcha da organização, regeitando a nota do comité, mas em nome do seu organismo apenas pretende ter independência para apreciar os actos daquel. Se o comité estiver disposto a trabalhar lhe dará todo o seu apoio; contudo, se não desistir da demissão, não estorvará a sua vontade.

Alexo de Oliveira: As razões do pedido de demissão estão suficientemente demonstradas. Se não tivesse impressão de que a rejeição é uma questão de desconfinça não instaria com o comité para que saísse, reservando-se, porém, apesar disso, por verificar que a organização ao contrário de alguns votos está com ele. Declara que se o comité ficar e se se lhe fizer verificação, ele será o primeiro a permanecer.

Jerónimo de Sousa: A questão não foi ainda colocada como devia ser. Não lhe importa a questão de con-

Classes que reclamam

finança mas sim a resolução do conselho que colocou o comité na dependência do redactor principal de *A Batalha*.

Confronta a maneira como decorreu o Congresso da Covilhã e a maneira como decorreu o de Tomar, mas este, apesar de ter sido mais agitado, ninguém pretende invalidar as suas resoluções. A propósito das palavras de Fausto Gonçalves diz que poderá vir para o comité alguém com mais bagagem intelectual mas nunca com mais sinceridade. Se o comité ficar, é indispensável que as suas decisões, quando para publicar, não estejam sujeitas à sanção do redactor de *A Batalha*, respeitando-se mutuamente, como é mister.

Jesus Gabriel, em referência às apreciações do redactor, entende que este procedeu com sensatez e consciência para evitar os seus maus efeitos. A referência feita por Gomes Ribeiro, de que há organismos apenas de rotina, coloca os delegados numa contingência que pode, por vezes, estorvar a sua acção. Diz que sempre emitiu o seu parecer muito lealmente, sem intenção de ferir, quem quer que fosse do conselho ou do comité e sem pretender apoucar. Parece-lhe ver neste uma mania de perseguição.

Lúcio de Azevedo: O comité, ao elaborar a nota, teve em vista salvaguardar a autonomia sindical e a directriz que lhe foi demarcada. Deu, na Federação Metalúrgica, o seu apoio à nota por que entende que o congresso é superior ao conselho e o comité procedeu de harmonia com aquele. Entende que a autonomia do redactor de *A Batalha* não pode atingir as prerrogativas do comité.

Carlos de Sousa declara não exigir poderes latos na sua função nem desear ir contra o comité. Se teve a opinião de que a nota não devia ter sido publicada, foi no intuito de bem servir a organização, o que não sucedeu com a sua publicidade. A mesma não defendia a organização; apenas fazia uma insinuação que ele previa não dar bons resultados. A propósito da referência que lhe foi feita por assistir a reuniões, não apenas com o desejo de contribuir para que cessassem todos os factores de dissensão para a organização operária e de harmonia com a opinião exposta no fundo de *A Batalha*, de 28 de Fevereiro.

José Corvo, aludindo ao pedido de demissão, diz que se o comité pretende colocar-se numa situação de irreducibilidade que ele, pela sua parte, não pode resolver, se verá também obrigado a pedir a demissão, vindo naquela uma espécie de coacção à sua liberdade de apreciação e de voto. Pela parte que lhe diz respeito não contribuiu para que se criasse esta situação.

Alfredo Lopes: Não pretendendo demorar por mais tempo os trabalhos, visto que a hora é de realizações práticas e proveitosas, apresenta a moção que na nota de ontem foi publicada.

Alberto Dias, apela para que de futuro haja mais concordância, trabalhando o redactor immanente com o comité nos mesmos princípios e objectivos da organização.

Santos Arranha volta a referir-se à nota dizendo que o comité não pode aceitar a moção em virtude de substituírem as mesmas causas. Intervem Alexandre de Oliveira apelando para que termine este estado de coisas. Então, depois da análise que fez a todos os factos, que o comité deve ficar assim como o redactor, apesar de insistir no seu pedido de demissão.

Jesus Gabriel declara não votar a moção como sendo de confiança em virtude de não haver desconfinança antecedente que o motivasse.

Após ligeiras explicações do proponente e de Francisco de Sousa declarar que havendo desaparecido as causas cessaram os efeitos, e por isso o comité deverá ficar, porquanto vários organismos, em discordância com os seus delegados ao Conselho, votaram a nota, foi a moção aprovada por todos os organismos, excepto por Jesus Gabriel que se absteve com declaração de voto que apresentará na próxima reunião.

Fizeram declaração de voto de que aprovavam a moção, mantendo discordância com a nota do Comité, os seguintes organismos: Federação Metalúrgica, Empregados no Comércio, Livro e Jornal e Arsenal de Mirlinha.

Antes de se encerrar a sessão no sentido de melhor conciliar, Santos Arranha apresenta uma declaração em nome do comité redigida nos seguintes termos:

«O comité confederal, fiel à missão de que o incumbiu a organização e inspirado na sua vontade e interesses, resolve acatar a resolução do conselho confederal, com a condição de que não haja exclusões no conselho, de forma que nenhum delegado abandone os seus cargos ou delegacias, visto que os mesmos poderão manifestar a vontade de manter a unidade sindical».

Foi bem acolhida esta declaração, tendo acabado a sessão às 2 horas da manhã e retirado os delegados na melhor disposição.

Agremiações políticas

Partido Comunista de Portugal (S. I. C.) — *Comité Central*. — Reuniu ontem tendo tomado conhecimento de vária correspondência a que deu expediente. Discutiu e aprovou os Estatutos do Partido. Nomeou para as comissões de reinscrição de Lisboa e Porto, respectivamente os camaradas Gabriel Pires Barreira, Armando Ramos, José Rodrigues, Henrique Fernandes, Manuel Ferreira Torres e A. Aragão. Resolveu fixar como prazo de reinscrição para os atuais filiados, em Lisboa até ao dia 30 do corrente e na provincia até ao dia 11 do p. f.

Núcleo Juventude Comunista de Lisboa. — *Comissão executiva*. — A reunião que se devia realizar ontem ficou adiada para amanhã pelas 20 horas, devido à intervenção da policia que em nome da liberdade de reunião nos expulsou da sede.

Realiza-se também no mesmo dia a assembleia geral deste núcleo pelas 21 horas.

Sobre a nota do Comité Confederal

A Liga das Artes Gráficas do Porto, a comissão administrativa da U. S. O. de Viana do Castelo e a Federação Metalúrgica aprovaram a nota do Comité Confederal.

A Federação dos Empregados do Comércio e do comércio de uma nota.

Operários da Construção Civil

Com enorme concorrência reuniram ontem os operários da construção civil para apreciar a sua situação económica e a carestia da vida.

Usaram da palavra vários operários sendo aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Prestar todo o concurso e solidariedade ao seu Conselho de Secções e Comissão de Cultura e Propaganda para, no mais curto espaço de tempo, conseguirem melhorar a indústria moral e materialmente, de forma a poder colocar-se ao lado das camaradas das outras indústrias;

2.º Fazer a maior pressão para que de futuro não possam trabalhar na indústria, operários não organizados, e bem assim acompanhar as demarções dos seus organismos e para que os mesmos possam satisfazer os fins para que foram criados;

3.º Assistir em massa a todas as sessões;

Foi aprovado também um protesto contra os assassínios dos camaradas espanhóis Salvador Seguí e Francisco Comas.

Manufactores de Calçado

Reuniu ontem a assembleia magna da classe, registando-se a adesão de mais três obreiros que ainda não pagavam pela tabela reclamada.

O pessoal da casa Costa, de S. Vicente, que se encontra em greve, bem como do obreiro João Madeira, resolveram continuar a manter o movimento.

A Comissão de Melhoramentos, tendo conhecimento que alguns obreiros de obra a prego, se estão recusando a aceitar a tabela, convidou os respectivos operários de obra pregada a comparecer na reunião que hoje se efectua, às 20 horas, para trazer o caminho a seguir.

Novamente reúne hoje, às 21 horas, a classe em assembleia magna, bem como os operários em greve.

A Comissão de Melhoramentos convidou os delegados de oficinas que fazem listas em seu poder, a fazer a sua entrega o mais breve possível.

Operários barbeiros

São hoje entregues aos lojistas barbeiros, as circulares com as reclamações da classe.

A comissão de melhoramentos aguarda a resposta até ao próximo dia 22, e espera que até esta data lhe seja também enviada uma resposta satisfatória pela Associação dos Lojistas. Esta comissão, que desde modo deseja que pelas entidades competentes lhe sejam dadas facilidades para o bom desempenho da sua missão, vai chamar a atenção da classe, para que esta se mantenha calma.

Realizam-se hoje reuniões, às quais a comissão espera que todos compareçam. Às 20,30 horas, a comissão continuará em sessão permanente. Às 21, reúne o pessoal de todas as casas, a percentagem. Às 22 horas, o pessoal das casas que receberam convite. Igualmente são convidadas as comissões a reunir, às 21,30 horas.

As casas cujo pessoal vai nomear delegados à comissão de melhoramentos, devem nomeá-los imediatamente.

Foi oficiado para o Porto e Coimbra. Aguarda-se resposta pronta.

Classes marítimas

Em 21 de Fevereiro, os Estivadores, Descarregadores de Mar e Terra, Descarregadores do Porto de Lisboa e Conferentes Marítimos, reclamaram aumento de salário.

Como até hoje não tivessem recebido uma resolução satisfatória, deliberaram aquelas classes não trabalhar nas horas de refeição, nem fazer horas suplementares, trabalhando só as horas do regime do país.

Distribuidores de jornais do Porto

Esta classe reclamou da empresa de *O Primeiro de Janeiro*, a percentagem de 40% pelos jornais. Apesar do preço daquele periódico ter subido para \$20, o que levou os vendedores àquele redacção, a dita empresa conserva-se irreductível nos 30% concedidos. Acresce ainda a circunstância de, segundo os interessados, os outros jornais darem, já há muito tempo, os tais 40%.

Como não se chegasse a um acordo, a classe resolveu não levantar os exemplares, percorrendo os quiosques e as tabacarias para que lhes sigam o exemplo. As agências de Paredes, Penafiel, Lixa, Felgueiras, Amarante e Aregos não venderam o *Primeiro de Janeiro*. O mesmo fizeram alguns agentes da linha do Minho.

Chapeleiros portuenses

Esta classe vem há muito tempo reclamando aumento de salário, procurando evitar a eclosão do conflito. Os industriais, porém, tem demonstrado que querem o contrário, oferecendo, depois de tantas demarções, 20%. Reuniu os operários chapeleiros para apreciarem tam irrisória oferta, indignadamente a rejeitaram, votando uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Que se reclame imediatamente dos industriais a satisfação integral da petição de 24 de Janeiro p. f.

2.º Que desde já seja proclamada em princípio a greve geral ou parcial, conforme as circunstâncias aconselharem, a qual se tornará efectiva no momento em que se reconheça a irreducibilidade dos industriais;

3.º Que a comissão de melhoramentos sejam dados plenos poderes para tratar deste assunto, agregando a si um camarada de cada fabrica.

Aquella comissão já entregou aos industriais a cópia daquella moção e resolveu conservar-se em sessão permanente.

Rivalidades entre seitas

Os cavaleiros de Colombo contra a Ku-Klux-Klan

QUEBEC, 14. — Os cavaleiros de Colombo resolveram combater acérrimamente o Ku-Klux-Klan e fornecer guardas para proteger todos os edifícios católicos do Canadá, que estão ameaçados pelos filiados desta seita. — (R)

AS GREVES

Operários pintores

Acaba de declarar-se em greve todo o pessoal do mestre Fernandes, empregado de pinturas com oficina na rua das Amoreiras, 9, em virtude de não terem sido atendidas as suas reclamações de aumento de salário.

A secção profissional dos pintores exorta todos os seus componentes a que não vão trair o movimento daqueles operários, dando assim um exemplo da mais alta solidariedade.

EM VIANA-DO-CASTELO

Os manufactores de calçado e o indigno procedimento dum industrial

VIANA-DO-CASTELO, 13. — Enquanto três mestres assentaram já em pagar mais 50 por cento sobre os salários que os seus operários ultimamente percebiam, aumento que a classe acceitou, o industrial João Magalhães procedeu indignamente para com a classe e para com todos os camaradas do comité federal do norte, da Federação de Calçado, Curos e Peles.

Como a classe reconhecesse a necessidade de solucionar a greve na casa de João Magalhães, convidou os delegados do comité federal do norte, Felisberto Baptista e Serafim dos Santos, a tentarem uma demarção nesse sentido, junto do tal industrial. Assim, no domingo, tendo chegado a esta cidade aqueles delegados e depois de uma larga conferência com João Magalhães, este declarou que assinar a tabela com 50 por cento. Porém, na segunda-feira de manhã, ou por que recebesse ordem dos outros industriais ou se recordasse do compromisso com estes tomado para não assinar a tabela, mudou de rumo. E assim, em atenção ao deliberado na véspera, aquele industrial foi procurado pelos citados delegados e pela comissão de melhoramentos para assinar a tabela. O industrial Magalhães negou terminantemente o que havia dito e os delegados exigiram da sua dignidade de homem que se reproduzisse as afirmações do dia anterior, ao que ele respondeu, de pois de muito apertado, que embora tivesse assinado a tabela com 50 por cento, o que era certo é que não dava mais de 25 por cento, e era se quizessem, pois faria bem a obra que tinha e não precisava de operários. Desculpou-se como pôde... e soube.

O mais revoltante foi o seu empregado Caserio, que é também operário e tem tantas ou mais necessidades como os outros que reclamam, fazer causa comum com o seu patrão, quando o papel dele era muito diferente, provando-se assim que aquella officina está muito bem constituída. São bem dignos uns dos outros...

Os delegados e a comissão de melhoramentos retiraram-se indignados com o procedimento desleal do industrial Magalhães, continuando a greve na sua casa.

EM SINES

Operários corticeiros

SINES, 12. — Prossegue inalteravelmente a greve dos operários corticeiros da casa Bucknal. A resistência desta firma opõe-se aos grevistas uma decidida solidariedade. Nestes tem causado a melhor impressão a solidariedade manifestada por parte de uma classe, como dos diferentes organismos operários. — C.

O MILITARISMO

Segundo informações que reputamos fidedignas, na Escola de aplicação da administração militar, de Lumar, existe um instrutor tenente, de nome Filipe, que por qualquer motivo esbofetou os recrutas.

Pela sua forma de proceder chegou a partir, com um cinturão, as coxas de uma recruta e há tempos, em pleno inverno, para os castigar, porque alguns falavam depois do toque do silêncio, mandou abrir todas as portas da caserna, durante a noite, obrigando-os assim a um frio rigoroso.

Há também naquela escola um alferes da guarda republicana que gosta de molhar a sopa nos recrutas!

Sim. O soldado não é um ser humano... simples autómato!

Trabalho nocturno

Uma nota officiosa do Sindicato Unico Metalúrgico de Almada

Reuniu a Comissão Administrativa para apreciar um desmentido que veio hoje, 14 do corrente, de 4 camaradas que foram perante o jornal *A Batalha* dizer que, quando submeram da resolução tomada por todos os camaradas das oficinas Parry & Sons, para não mais fazer serões, nem trabalhar domingos, foi às 19 e 30 minutos. Pois é falso. O camarada Sardinha foi avisado por vários camaradas às 15 horas, e não às 19 e 30 como eles alegam. Assim como mais camaradas também o foram e são eles: Manuel Coelho, António Quaresma, Gualdino Pinto, Raul da Silva, César Oliveira e Mário Ramalho.

Se estes camaradas não cumpriram com as resoluções tomadas foi porque não quiseram.

Especialmente o camarada Sardinha que o sabia bem, e o camarada Leopoldo até disse para o Sardinha que não queria saber das resoluções, porque lhe dava a responsabilidade. Com respeito a não terem transporte, também é falso, porque quando o camarada Sardinha foi para bordo já sabedor de tudo, o gazolins ainda se conservou algum tempo ao pé do *Belas*, à espera do que lhes resolvessem.

Por isso a comissão administrativa não ratifica o desmentido por esses camaradas feito. — A Comissão Administrativa.

SOCIEDADES DE RECREIO

Sociedade Filarmónica Instrução e Recreio dos Calceiros Municipais. — E' convocada a assembleia geral, para hoje, pelas 20 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: Apresentação do relatório e contas da gerência de 1920 a 1923; nomeação da comissão revisora de contas e eleição de corpos gerentes.

A BATALHA

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE - 2 sensacionais espectáculos 2 - HOJE

A's 14,30 (2 e meia) A's 21 (9 da noite)

Surpreendente «matinée» Deslambraçante programma

Ultimas novidades Ultimas criações

O mais sensacional e emocionante espectáculo

Os melhores números conhecidos de todo o mundo

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Comité Confederal

Para tratar assuntos importantes e inadiáveis reúne hoje às 20 horas.

Conselho Confederal

Reúne amanhã, às 20 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º—Apreciar um estudo do Comité sobre a questão do pão.

2.º—Discutir as conclusões do relatório do delegado que foi ao Norte.

3.º—Apreciar o relatório do Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores e correspondência ultimamente recebida daquela Internacional.

Devido à natureza dos assuntos, é de esperar que todos os organismos se façam representar.

Secção de Federações

Para tratar de vários assuntos que demandam urgente resolução, reúne na próxima segunda-feira às 20 horas.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Reúne hoje, pelas 21 horas, a Comissão Organizadora, para tratar assuntos de importância, devendo comparecer os advogados.

Presos sociais. — *Limoeiro*. — Não recebemos officio algum com data de 8 do corrente. O officio de 13 só o recebemos ontem, 14, às 21 horas. Foi impossível, portanto, tomar as providências devidas.

COMUNICAÇÕES

Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio. — *Conselho Geral*. — Reuniu ontem o Conselho Geral (Zona Sul) desta Federação. Aproveitou um protesto contra o bárbaro assassinato de Salvador Seguí.

Apreciando vária correspondência recebida de Coimbra, acerca dum conflito suscitado na Associação daquela cidade, resolveu encargar a Junta Sul da Federação de enviar os seus esforços, conjuntamente com a Junta Norte, para a solução do aludido conflito.

Fabricantes de Cal. — *Secção do Alto do Pinho*. — Reuniu a comissão administrativa para apreciar a actual situação dos operários desta classe perante a carestia da vida e bem assim enviar as respectivas circulares aos industriais com o pedido de aumento de salário.

S. U. da Construção Civil. — *Secção profissional dos Estuadores*. — Na assembleia geral ontem realizada, nomeou para a comissão administrativa: 1.º secretário, Manuel Queiroz, vogais, António Alves Pires e Rogério Rocha, e para o conselho de secções Joaquim dos Santos e José Júlio dos Santos. Aproveitou um officio do conselho de secções e regulamento do sindicato, resolvendo fazer passagens das rifas para o jornal *A Batalha*.

CONVOCAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal. — Reúne amanhã, pelas 20 horas, o seguinte:

Associação de Classe União Auxiliar dos Distribuidores do Jornal do Porto. — Sob a presidência do sócio Luis da Encarnação, secretário por António Pinto de Azevedo e Augusto Monteiro, reuniu a direcção da «Caixa Económica dos Propagandistas do Livro e do Jornal e outros Impresores», anexa a esta associação. Resolveu que as sessões se efectuem às segundas-feiras, pelas 9 horas, a fim de receber as cotizações e efectuar os empréstimos que sejam necessários. Tomou conhecimento de que entraram para esta caixa 25\$00 de cotas e 3\$30 de cadernetas.

RECITA PRO-PRESOS

Brevemente anunciaremos o dia em que, na Casa dos Ferro-Viares, antigo Teatro Republica do Barreiro, se realizará a recita promovida pelo Grupo Dramático Solidariedade Operária e Comissão Pró-presos por questões sociais, e que, por motivo de força maior, não se realizou no sábado, 3.º.

Para a passagem de bilhetes e todos os trabalhos de preparação para o espectáculo, organiza-se no Barreiro uma comissão de filiados do Núcleo de Juventudes Sindicalistas. Em Lisboa devem os camaradas dirigir-se à Comissão Pró-presos.

O programa, por nós já publicado, consta de peças sociais e uma conferência por Gonçalves Correia.

RECITA PRO-PRESOS

Brevemente anunciaremos o dia em que, na Casa dos Ferro-Viares, antigo Teatro Republica do Barreiro, se realizará a recita promovida pelo Grupo Dramático Solidariedade Operária e Comissão Pró-presos por questões sociais, e que, por motivo de força maior, não se realizou no sábado, 3.º.

Para a passagem de bilhetes e todos os trabalhos de preparação para o espectáculo, organiza-se no Barreiro uma comissão de filiados do Núcleo de Juventudes Sindicalistas. Em Lisboa devem os camaradas dirigir-se à Comissão Pró-presos.

O programa, por nós já publicado, consta de peças sociais e uma conferência por Gonçalves Correia.

RECITA PRO-PRESOS

Brevemente anunciaremos o dia em que, na Casa dos Ferro-Viares, antigo Teatro Republica do Barreiro, se realizará a recita promovida pelo Grupo Dramático Solidariedade Operária e Comissão Pró-presos por questões sociais, e que, por motivo de força maior, não se realizou no sábado, 3.º.

Para a passagem de bilhetes e todos os trabalhos de preparação para o espectáculo, organiza-se no Barreiro uma comissão de filiados do Núcleo de Juventudes Sindicalistas. Em Lisboa devem os camaradas dirigir-se à Comissão Pró-presos.

O programa, por nós já publicado, consta de peças sociais e uma conferência por Gonçalves Correia.

RECITA PRO-PRESOS

Brevemente anunciaremos o dia em que, na Casa dos Ferro-Viares, antigo Teatro Republica do Barreiro, se realizará a recita promovida pelo Grupo Dramático Solidariedade Operária e Comissão Pró-presos por questões sociais, e que, por motivo de força maior, não se realizou no sábado, 3.º.

Para a passagem de bilhetes e todos os trabalhos de preparação para o espectáculo, organiza-se no Barreiro uma comissão de filiados do Núcleo de Juventudes Sindicalistas. Em Lisboa devem os camaradas dirigir-se à Comissão Pró-presos.

O programa, por nós já publicado, consta de peças sociais e uma conferência por Gonçalves Correia.

RECITA PRO-PRESOS

Brevemente anunciaremos o dia em que, na Casa dos Ferro-Viares, antigo Teatro Republica do Barreiro, se realizará a recita promovida pelo Grupo Dramático Solidariedade Operária e Comissão Pró-presos por questões sociais, e que, por motivo de força maior, não se realizou no sábado, 3.º.

Para a passagem de bilhetes e todos os trabalhos de preparação para o espectáculo, organiza-se no Barreiro uma comissão de filiados do Núcleo de Juventudes Sindicalistas. Em Lisboa devem os camaradas dirigir-se à Comissão Pró-presos.

O programa, por nós já publicado, consta de peças sociais e uma conferência por Gonçalves Correia.

EDEN THEATRO

Hoje - às 9 horas - Hoje

a opereta

O FADO

Récita dedicada aos seus felizes autores João Bastos, Bento Faria e Duarte Filipe

Grandioso successo

CONFERÊNCIAS

Associação dos Trabalhadores de Teatro

A série de conferências artísticas e literárias que a Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro organizou em prol de um maior levantamento artístico, intelectual e moral dos trabalhadores de Teatro, terá início no próximo domingo, às 15 horas, nos salões da Sociedade Nacional de Belas Artes, a rua Barata Salgueiro, gentilmente cedidos para esse fim. Inaugurará a série o ilustre professor sr. Augusto de Lacerda, ensaiador do Teatro Nacional, que prontamente anuiu ao convite da A. C. T. T. dissertando sobre «A Dinâmica do Teatro».

A segunda conferência será feita pelo dramaturgo sr. Afonso Gaio, seguindo-se-lhe, respectivamente, os dres. srs. Agostinho Fortes, Afonso Lopes Vieira e Manuel de Sousa Pinto. As três primeiras conferências realizam-se na Sociedade Nacional de Belas Artes e as seguintes na sala «Algarve» da Sociedade de Geografia. Para estas conferências absolutamente gratuitas, os bilhetes podem ser requisitados todos os dias na A. C. T. T. rua do Mundo, 81, 2.º das 13 às 19.

Universidade Popular Portuguesa

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede desta instituição, rua Particular Almeida e Sousa, a 6.ª conferência sobre «Uma viagem à volta do Mundo», pelo professor sr. Ladislau Batalha.

Na 4.ª secção desta instituição, Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, Campo de Santa Clara, 27, 1.º, realiza o professor sr. Armando Lucena a sua 4.ª conferência sobre «História Popular da Arte».

Universidade Livre

Na sede da Universidade Livre, Praça Luis de Camões, 46, 2.º, iniciam-se hoje as conferências promovidas pelo grupo «Amigos da Seara Nova» e destinadas especialmente à mocidade. A primeira palestra, do sr. Câmara Reis, versará sobre «Literatura Portuguesa».

Pelo menos uma vez por semana, falarão alternadamente, além do sr. Câmara Reis sobre o assunto indicado, o dr. sr. Faria de Vasconcelos sobre «Educação Social», Jaime Cortesão sobre «História da Arte», Radu Proença sobre «Filosofia», e Azevedo Perdigão sobre «Economia e Finanças».

As palestras, realizadas numa linguagem simples, acessíveis a todas as pessoas de mediana cultura, são públicas, e nelas irão também, de quando em quando, expondo assuntos educativos e de interesse geral, alguns alunos das nossas Escolas Superiores. Entre estes podemos indicar já o sr. Rodrigues Miguel, o 5.º ano de Direito, que exporá, nas suas modalidades e defeitos, a actual organização dos estudos jurídicos.

A palestra de hoje começa às 21 horas.

Sessão de propaganda

Na Associação dos Empregados de Hotéis e Restaurantes, travessa dos Inglesinhos, 3, realiza-se hoje, pelas 15 horas, uma sessão de propaganda, usando da palavra, entre outros, o cavalheiro, recentemente chegado de Madrid, que exporá à assembleia a forma como em Espanha está organizada esta classe.

PINTE

Os interiores da sua casa com MURALINE tinta inglesa a água porque é lavável, de fácil aplicação e não deixando nenhum cheiro e ainda:

PORQUE um metro quadrado de parede pintado a óleo fica-vos a oito escudos e um metro quadrado de parede pintado a MURALINE fica-vos a três escudos.

Descontos especiais aos profissionais.

DEPOSITOS:

Mário Costa & C.ª L.ª da R. das Pedras Negras, 24 - LISBOA

Mário Costa & C.ª L.ª da Rua do Almada, 30, 1.º - PORTO

Francisco Ribeiro Aibéo COVILHA

"A COMUNA"

Reaparece no próximo dia 18 de Março

No próximo domingo, 18 de Março, reaparece este antigo jornal anarquista. Será publicado semanalmente e com o formato de oito páginas.

Este número publicará algumas das teses que vão ser examinadas na conferência anarquista nacional.

Toda a correspondência deverá ser dirigida para Apartado, 17, Porto.

Os que morrem

FUNERAIS

António Joaquim de Oliveira

Faleceu ontem o sr. António Joaquim de Oliveira, cunhado do sr. Fernandes Alves. O funeral realiza-se hoje pelas 15 horas, da Sociedade Promotora de Educação Popular, ao Calvário para o cemitério da Ajuda. A redacção da *Voz do Operário* e os corpos gerentes da Liga Pró-Moral convidam todos os seus camaradas, amigos e conhecidos a encommoarem-se no precioso fúnebre.

Ultimas notícias

CAMARA MUNICIPAL

O projecto de reorganização

Sob a presidência do sr. Magalhães Peixoto reuniu-se ontem à noite a sessão extraordinária, que terminou a hora, a verificação da Câmara Municipal de Lisboa.

Depois de lida a moção votada pela assembleia magna dos empregados dando apoio ao projecto de reorganização dos serviços municipais e pedindo a sua rápida aprovação, documento que fora entregue pela mesa da referida assembleia juntamente com outras duas moções que afirmam não terem ficado prejudicadas, e por isso não foram lidas, a verificação aprovou os capitulos 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º e 10.º do referido projecto com várias emendas.

O projecto foi assim aprovado ficando a sua definitiva redacção a cargo da comissão que o elaborou, no tendo, porém, de voltar à Câmara.

NA RUSSIA

Aumenta o número de comunistas

RIGA, 14. — Segundo uma estatística publicada pelo comité central do partido comunista russo, o número de comunistas em toda a Rússia soviética ascende a 400.000. Dêles 1.º são militares. — (R)

Descoberta importante

Reconhecida inocência

se deve vêr em todos os actos dos considerados comerciantes, mesmo estrangeiros

PORTO, 12.—Ao espanhol Luis Marques Reynon, que com os seus ventos arribara à linda praia da Foz, foram apreendidas 1705 dúzias de ovos, que estavam assombrados, digamos, guardados nos seus compartimentos da sua residência. Não é porque aquele *nuestro hermano* tivesse um poderoso galinheiro que tam grandiosa produção fornecesse; mas porque, segundo ele próprio confessou, aqueles *frutos ovíparos* foram comprados em diferentes localidades e a diversas mulheres que lhe foram vender.

Mais linguas supozeram a principio que os ovos se destinavam ao país vizinho, visto que lá tem fugido, por via contrabando, toda a qualidade de gado e de aves. Não era para admirar que junto fossem os seus ovos...

Mas não. O tribunal dos Assambradores, a quem já lhe salientámos as *antenas*, as suas *profundidades* na repressão da ganância e na distribuição da justiça, constituiu-se com um adjunto do director da policia de investigação, com um chefe e um agente. Com todo o ar de solenidade próprio destes actos... magistrats, este triunvirato policial reconheceu a inocência do sr. Reynon, como de resto todos os comerciantes inocentes, nacionais ou estrangeiros... E pôsto que se chegou a esta conclusão, até saiu uma noticia bastante louvaminheira à vítima, que até parece ser paga por ela mesma, exaltando-lhe as virtudes, a honestidade, as boas intenções em comprar tantos ovos para se vender pelo preço mais razoável possível...

Que tem lá que acumulasse em sua casa 20.460 ovos? Era para os vender, isto ser intermediarie negociante de ovos. Compra para revender, se logo, se mais para diante, quando os preços estiverem mais pesados devido à pouca abundancia, ninguém tem nada com isso. Isto não é assombrar, é prever um melhor futuro para o negócio, que tem corrido muito mal... As testemunhas assim o compreenderam e a policia constituida em tribunal assim o julgou, pelo que receberam os respectivos agradecimentos...

Só aqueles espantalhões da guarda fiscal é que ficarão a saber que não vale a pena atreifar-se nas apreensões: elas não dão resultado. Contudo, se concordamos com a inocência do pobre Reynon, não deixamos de concordar também com a ingenuidade da guarda opositora. Pois se estamos num país de ingenuos e inocentes f...

Passeios de confraternização

BENAVILA, 12.—Terminou ontem a nossa jornada de propaganda pelo passeio de confraternização a esta localidade, que como os anteriores deu os resultados desejados.

Pelas 15 horas teve lugar uma sessão na sede do Sindicato dos Rurais, à qual presidiu José Manuel Sebastião, secretariado por Júlia Rodrigues Dias e Arcaja Godinho.

Esta sessão foi muito concorrida, não comportando a sala tanto povo e por isso os oradores tiveram de falar em frente duma janella visto a rua estar cheia de povo, não sendo isso da vontade do regedor que ainda ordenou a retirada, o que não conseguiu. A sessão decorreu sempre no meio de grande entusiasmo, sendo levantados vivas à C. G. T., à *Batalha*, aos trabalhadores de todo o mundo, sendo tirada uma queimada em auxílio de *A Batalha* que rendeu 35800.

Em seguida organizou-se um cortejo no qual abundava o elemento feminino que acompanhava os camaradas de Aviz e Ervedal até à saída da villa. Este cortejo foi uma manifestação imponente, sendo entoada a *Internacional* pela multidão.

Não deixem de tomar tôdas as manhas uma chavena de cacau de

SIC
onde se fabricam também os melhores bonbons, chocolates e drops.

Rua 24 de Julho, 48 Tel. C. 651

AS ALEGRIAS DO EXILIO

De CARLOS MALATO

VI

Agente de Rothschild

No físico era um gigante de aspecto hercúleo, em cujo peito tremulava um coração de lebre; no moral, erudição vasta, appetites caprichosos; no moral e no físico, uma sordidez asquerosa, tal era o homem.

Este honrado cavalheiro que foi, com efeito, secretario senão de Rothschild, pelo menos do seu jornal, a *Motodordre*, e que, mais tarde tentou, sem o menor successo, aliviar as algebras do seu antigo redactor-chefe, tinha feito, como simples deportado, uma temporada de alguns annos na Nova Caledónia. Os seus companheiros da ilha dos Pinheiros, honestos operários na sua maioria, impressionados de vêr o estado miserável desse mancebo que conhecia o latim e que podia, então, com toda a sinceridade, dizer-se *sanis culotte*, deram-lhe um o indispensável calção remendado; outro, um polaco, restos do Estado Maior de Dombrowski, fez-lhe, diz-se, presente duma meia dúzia de plugas que não tinham nada de russas.

Quando com a ajuda de uns e outros se poz em condições de poder abandonar a sua enxada sem fazer crês aos supersticiosos indigenas que a lua desidia, a terra para se mostrar em pleno dia, ele encontrou facilmente um lugar na casa dum comerciante, do qual se tornou sócio mais tarde, graças às suas extraordinárias aptidões comerciais.

Desde esse momento pôde testemunhar o seu reconhecimento aos deportados, que o tinham socorrido, enviando-lhe com uma droga exerevile e mortuaria, baptizada com o nome de vinho e que se tornou célebre na ilha dos Pinheiros.

A ocupação de comerciante conduzia-o a todas as colónias; a venda a preços

Contra a carestia da vida

Um comício publico em Vila Nova de Baronia

VILA NOVA DE BARONIA, 14.—C.—Realizou-se no domo, o nesta localidade um comício publico para tratar da situação do operariado e carestia da vida. Aberto o comício às 16 horas, pelo secretario geral do Sindicato dos Rurais, este convidou a presidir Vital José, da F. R., secretariado Manuel José de Carvalho e Ermelindo C. Carvalho.

Usou em primeiro lugar da palavra Alfredo Pinto, demonstrando a assistência, a necessidade de se organizarem todos os trabalhadores para fortalecerem o seu baluarte de classe. Todos unidos como um só homem poderão alcançar o seu futuro, ao passo que se assim não procederem os seus desejos nunca terão realiação.

Seguiu-se-lhe Santos Arranha, secretario geral da C. G. T., que prendeu a assistência por mais de hora e meia.

Disse não ser daqueles que apregoam doutrina politica, como fizeram os politicos doutorados, dizendo ao povo que teria bacalhau a pataco e pão a meio tostão. A missão que lhe cumpre é representar a C. G. T. como organismo central do operariado e mostrar a dedicação que ele tem para com a classe rural.

Fez varias considerações sobre o que se passou em épocas remotas, citando os maus tratos de que eram vítimas todos os que aspiravam liberdade.

Oxalá todos os que o escutaram compreendessem as suas palavras.

Antes de encerrar o comício falou Vital José, expondo importantes trabalhos que a F. R. deseja pôr em pratica, tais como instaurar para que todos os sindicatos nomeiem os seus conselhos técnicos, havendo alguns que os tem votado ao andonono.

Referiu-se também a uma tese que foi discutida no 5.º Congresso rural, «A mulher e os menores na industria rural», afirmando que nenhuma mulher deva exercer a sua actividade em certos trabalhos do campo, sem que lhe fosse pago o mesmo salario do homem, excepto na monda vindima e apanha da azeitona.

TEATROS

Leopoldo Froes

A Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro resolveu prestar homenagem ao distincto actor brasileiro Leopoldo Froes, como iniciador, fundador e presidente perpetuo da «Casa dos Artistas» do Rio de Janeiro, realizando uma sessão solene em sua homenagem, na sua sede social, rua do Mundo, 81, 2.º, hoje, às 17 horas, inaugurando nessa occasião, na sala de sessões, o retrato do illustre artista brasileiro, devendo comparecer a esse acto, além de todos os nossos artistas, o glorioso actor Eduardo Brazão.

Foi nomeada uma comissão de recepção para receber os dois illustres artistas, e que ficou composta das actrizes Ilda Stichini, Irene Gomes, Beatriz de Almeida, Ester Leão, Sofia Santos, Emilia de Oliveira, Angela Barros, Ofélia Brochado, Constancia Navarro, Carmen Osorio, Lima de Oliveira, Alda Rodrigues, Sara Lima e Elisa Vaz.

Festas artisticas

E' hoje que no Eden Teatro se realiza a festa dedicada aos felizes autores da linda opereta *O Fado*, João Bastos, Bento Faria e Filipe Duarte.

Dado o seu talento e ainda a simpatia que os festejados gosam, podemos já prever a enchente e os aplausos que logo haverá no Eden Teatro. Os festejados não tendo feito passagem de bilhetes, encontram-se estes à venda na bilheteira do Eden.

Amanhã vestirá de dupla gala o teatro de S. Luis, onde realiza a sua festa artistica a graciosa e gentil actrizes Ausenda de Oliveira, a nossa estrellita de opereta, com a primeira representação do novo original de D. José Paulo da Câmara e Luna de Oliveira, com musica do maestro Filipe Duarte, intitulada *A Prima Inglesa*, na qual a festejada desempenha a protagonista.

Noticias

Romualdo Figueiredo, *doublé* de artista e litterato, vem de concluir uma peça em três actos, a que poz o titulo *Praga de Desejos* (tragedia de almas), e a qual está de ante-mão destinada a um dos nossos primeiros actores.

Além da *répense* da engraçadíssima comédia *O outro eu* e da 1.ª representação da peça em 1 acto, *As pragas*, de

Francisco Lage, a recita de Gil Ferreira, que como já dissemos se effectua no dia 19, no Politeama, inclui no programa respectivo, um atractivo mais que não podemos deixar de considerar sensacional: uma palestra por aquele dramaturgo, sobre esta sua ultima obra, que tudo devesse prever ser interessantissima.

Na peça, em um acto, *O Passado*, de Bento Mantua, com que o actor Rafael Marques realiza a sua festa, juntamente com a tragedia *Viriato*, de Luna de Oliveira, no proximo sábado, 17, o principal papel é desempenhado pelo novel actor Gastão Alves da Cunha, fazendo os restantes personagens o festejado e Clemente Pinto.

Na distribuição da peça, *O Homem da Cadeirinha*, com que se estreia na Avenida, a 20 de corrente, a Companhia Aurea Abranches, que há dias publicamente, há a realisar que o papel de «Anastácio», que devia ser interpretado por Olavo de Barros, se-lo-há pelo actor Sacramento.

Reclames

Vai à scena hoje no Apolo a encenadora e inequalavel peça *Os Fidalgos da Casa Mourisca*, com que a maior felicidade, Carlos Borges extraiu do popularissimo romance, com o mesmo titulo, de Julio Diniz, e que rejuvenesceu, agora, depois de há annos ter, também, alcançado o mais brilhante dos êxitos.

A *Ribeyrinha*, cujo êxito temos assinalado e que no Politeama tem dado êchentes successivas, faz amanhã 15 representações. A recita de amanhã é, consequentemente, consagrada aos autores, Francisco Lage e João Correia de Oliveira, a quem o teatro português fica devendo com ela e com *Os Lobos*, duas admiráveis peças. A *Ribeyrinha* também esta noite se repete.

Oblivei ontem de novo um grande successo: o reparação no palco do Nacional da sua celebre tragedia *Viriato*, original de Luna de Oliveira.

Hoje, em *matinée* e à noite, realizam-se no Coliseu dos Recreios dois magnificos espectaculos em que tomam parte tôdas as celebridades da companhia de circo, que é a melhor que tem vindo a Portugal. Nestes dois espectaculos a Troupe Japonesa, cujo successo não tem igual, executará emocionantissimos e surpreendentes trabalhos.

Em materia de bezerro de ouro eu só conhecia a vaca esfalmada.

Não obstante, a impressão sentida foi muito menos de riso que de cólera; asquecia um pouco que a mordedura do cão hidrofobo não seria nada se não fosse acompanhada de baba.

Quem sabel pensava eu. Talvez amanhã Drumont venha a descobrir que fui eu quem colaboro, no tempo do segundo imperio, com os espieses Tamay e Marchal no jornal o *Infelixible* e, mais tarde, perpetuo um cassamento odioso.

Um ponto muito real podia dar uma aparência de sinceridade a cobardes caladões. Onze annos antes, de regresso de Nova Caledónia, eu tinha entrado como empregado numa agência de traduções e informações politico-financeiras, na qual Rothschild, assim como muitos outros individuos, judeus ou cristãos, banqueiros ou jornalistas, tinha toma-

Trabalhadores Rura de Montoito

MONTOITO, 10.—A Associação dos Trabalhadores Rurais, reunida em sessão extraordinária para apreciar a questão do aumento do preço do pão, resolveu enviar ao parlamento a moção que foi aprovada por unanimidade na referida reunião, e que é do teor seguinte:

«Considerando que os moageiros se preparam de dia a dia para novos assaltos à bolsa já tam escassa das classes trabalhadoras;

Considerando que igualmente todos os capitalistas se preparam para levar os povos a mais atrozes das misérias;

Considerando que os povos já não podem esperar mais tempo, tantos são os crimes praticados e autorizados pelos proprios governantes;

O povo de Montoito, reunido em sessão publica, resolve:

1.º Protestar junto do parlamento fazendo sentir que não há razão para o pão se comer por preços fabulosos;

2.º Se o governo não der providências que satisficam as aspirações do povo, este está resolvido a ir até aonde for preciso para o barateamento da vida dum modo geral, porque o povo não vive só do pão;

3.º Dar o apoio moral e material à Confederação Geral do Trabalho em qualquer movimento que leve a effecto.

Nesta sessão fallaram varios camaradas, entre os quaes Joaquim Godinho Barradas, que diz não ser só o pão caro, pois uma calça de cotim custa 18900, uma camisa 20900, etc., quando o salario é apenas de 6900.

PERAL, L. da (ex-empregado da Casa Puiheiro)

Tecido de lã, seda e algodão Grande sortido em tôdas as qualidades e a preços sem competencia

Enviem-se amostras e encomendas para todo o paiz

80, 1.º, Rua da Praia, 82 a 86

Telefone 77 C.

SAPATARIA

«Pavilhão Americano»

R. Marquês de Alegrete, 77

Onde se compra o melhor calçado pelo preço mais barato

Isqueiros

Pedras, rodas, molas, tampas e isca selada

Largo do Conde Barão 55

(Casa do isqueiro à porta)

LIMAS DE BARRO

afiam-se a electricidade. Tabacarias: Lopes da Costa, rua do Loreto, 30; Americana, Ch. 44, Nova Lusitania, rua S. Nicolau, 112.

BANDEIRAS

A. CARDOSO

149, R. Cordeiros, 151

ALFAIATARIA

Pazem-se e alugam-se bonitos, d'uma e de outra colectividade a preços mais baratos

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo, solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 18 (junto ao arco pequeno).

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal e ouro antigos que não se desvalorizam são bonitos, d'uma e de outra colectividade a preços mais baratos

Unico deposito que fornece para revenda.

CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

LIMAS

As melhores de a s a s

União

MARCAS REGISTRADAS

para, com as melhores inglesas

Caixa de Auxilio dos Operários das Fábricas

B. Perry & Sons, Ltd.

Lisboa Doca e Ginjal

CONVOCAÇÃO

AVISO

Não sendo realizáveis por falta de número de sócios, as duas transatas Assembleas Gerais, convocao a 3.ª, para quinta-feira, 15 do corrente mês, pelas 17 horas e meia da tarde, no edificio da Fábrica em Lisboa.

Ordem dos trabalhos

O questionário, pelo aumento de cota de um, para dois escudos. Pedese o maior numero de sócios, sob perda de direitos adquiridos aquelles que não comparecerem.

Lisboa, 13 de Março de 1923.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral.—Zacarias da Silva.

Gama

GRANDE VARIEDADE

DE

Bilhetes, fracções e cautelais para todas as

LOTERIAS

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais 20 por registo

Fornecer para revender

TELEFONE 4.020 NORTE

PEDIDO A

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51—Lisboa

PERAL, L. da

(ex-empregado da Casa Puiheiro)

Tecido de lã, seda e algodão

Grande sortido em tôdas as qualidades e a preços sem competencia

Enviem-se amostras e encomendas para todo o paiz

80, 1.º, Rua da Praia, 82 a 86

Telefone 77 C.

SAPATARIA

«Pavilhão Americano»

R. Marquês de Alegrete, 77

Onde se compra o melhor calçado pelo preço mais barato

Isqueiros

Pedras, rodas, molas, tampas e isca selada

Largo do Conde Barão 55

(Casa do isqueiro à porta)

LIMAS DE BARRO

afiam-se a electricidade. Tabacarias: Lopes da Costa, rua do Loreto, 30; Americana, Ch. 44, Nova Lusitania, rua S. Nicolau, 112.

BANDEIRAS

A. CARDOSO

149, R. Cordeiros, 151

ALFAIATARIA

Pazem-se e alugam-se bonitos, d'uma e de outra colectividade a preços mais baratos

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo, solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 18 (junto ao arco pequeno).

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal e ouro antigos que não se desvalorizam são bonitos, d'uma e de outra colectividade a preços mais baratos

Unico deposito que fornece para revenda.

CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

LIMAS

As melhores de a s a s

União

MARCAS REGISTRADAS

para, com as melhores inglesas

Um pouco de tudo para todos!

CALENDÁRIO DE MARÇO

Q.	1	8	15	22	29
S.	2	9	16	23	30
S.	3	10	17	24	31
D.	4	11	18	25	
S.	5	12	19	26	
T.	6	13	20	27	
Q.	7	14	21	28	

MARÉS DE HOJE

Praiamar às 1.53 e às 2.13

Baixamar às 7.23 e às 7.43

CAMBIOS

Países	Moe-das	Ao par	Comp.	Venda
Alemanha	Marcos	4325	5,4	1142
Austria	Coronas	413,1	1,254	16252
Belgica	Francos	365,9	2,9651	2049,8
Espanha	Pesetas	167,8	161,8	1649
E. U. A.	Dollares	202,4	93,52	194,91
Francia	Francos	117,8	181,3	16190
Hollanda	Florins	2,37	4,412	4,470
Inglaterra	Libras	4830		
Italia	Libras	117,8		
Suiza	Francos	117,8		

CARTAZ

S. CARLOS. — Não há espectaculo.

NACIONAL. — A's 21 — «Viriato».

S. LUIS. — Não há espectaculo.

POLITEAMA. — A's 21, 30 — «A Ribeyrinha».

AVENIDA. — A's 21, 30 — «A vida dum rapaz gordo».

APOLLO. — A's 21 — «Os Fidalgos da Casa Mourisca».

EDEN THEATRO. — A's 20, 30 — «O Fado».

COLISEU. — A's 14, 30 e 21 — «Nova Companhia de Circo».

SALAO FOZ. — A's 21, 30 — «Animatografo».

THEATRO DOS ANJOS. — Companhia de opereta e variedade.

GIL VICENTE. — A's 21 — Domingos, e segundas-feiras — «Ordem e lei».

CHIADO TERRASSE. — A's 14 e as 20 — Animatografo.

OLIMPIA. — Animatografo.

CONDES (Avenida). — Animatografo.

CENTRAL (Avenida). — Animatografo.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges). — Animatografo.

IDAL (Loreto). — Animatografo.

ROSSIO (Arco Bandeira). — Animatografo.

